



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

IBEANY DA SILVA LIMA PORPINO

**A ANGELOGIA COM ESSÊNCIA DO SÍMBOLO NA LITERATURA
CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA**

**GUARABIRA
2017**

IBEANY DA SILVA LIMA PORPINO

A ANGELOGIA COM ESSÊNCIA DO SÍMBOLO NA LITERATURA
CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de licenciada em
Letras Habilitação em Língua Portuguesa.
Área de concentração: Literatura, Gênero e
Psicanálise.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

GUARABIRA
2017

P837a Porpino, Ibeany da Silva Lima.
A ANGELOLOGIA COM ESSÊNCIA DO SÍMBOLO NA
LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA
[manuscrito] / Ibeany da Silva Lima Porpino. - 2017
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Francisco Braz,
Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Angelologia, Fallen, Bíblia sagrada.

21. ed. CDD 235.3

IBEANY DA SILVA LIMA PORPINO

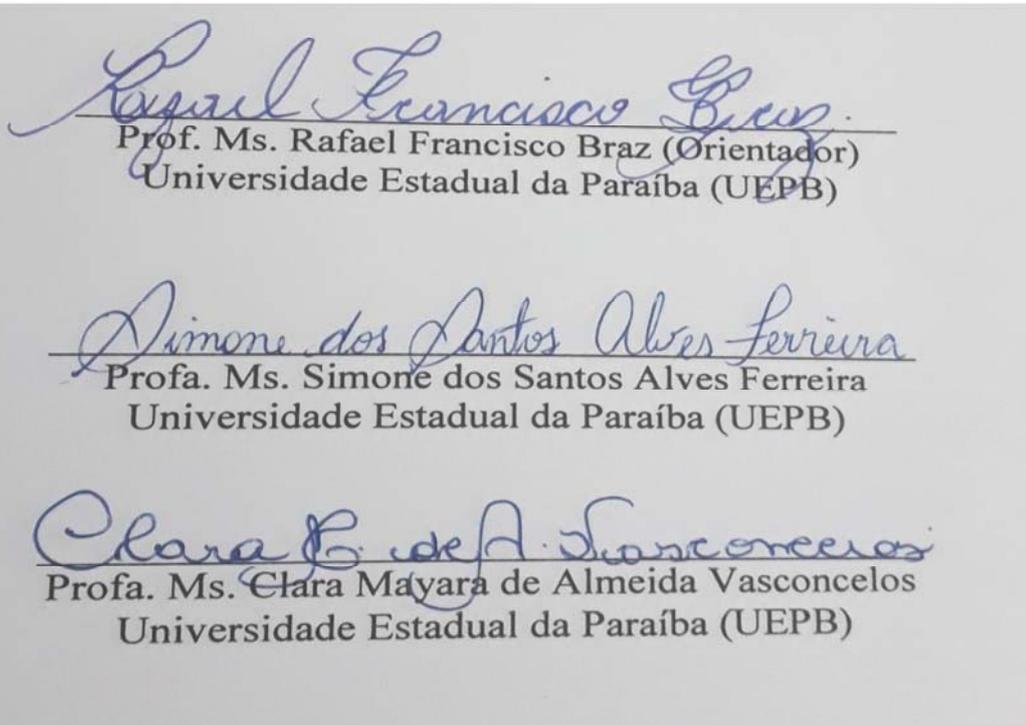
A ANGELOGIA COM ESSÊNCIA DO SÍMBOLO NA LITERATURA
CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA

Artigo, apresentada ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura, Gênero e Psicanálise.

Aprovada em 13 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Dedico este trabalho ao meu Deus, que tem sido o meu amigo fiel, meu ajudador e que me formou uma criatura pensante e, também, me concedeu a capacidade de questionar realidades e compreender a atuação dos seus propósitos na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido saúde e força para superar os obstáculos, por ter permitido que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nesses anos, mas em toda minha trajetória de vida, pois para mim, Ele é, foi e, sempre, será o maior Mestre que alguém já pode conhecer.

A esta Universidade e ao seu corpo docente, Direção e Administração que oportunizaram à janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A todos os professores que por mim passaram deixando a sua parcela de conhecimento e, também, àqueles que não só ensinaram, mas que também me fizeram aprender, verdadeiros mestres, que terão sempre meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador, meu Mestre, Professor Rafael Francisco Braz, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, pois independente das suas ocupações que não são poucas, nunca mediu esforços para me orientar e me fazer acreditar que vale a pena lutar pelo objetivo desejado, por ter plantando em meu coração a certeza de que sou capaz de ir mais além.

Aos meus pais e sogros pelo incentivo, a minha família de um modo geral, aos meus filhos pela compreensão e ao meu querido esposo que sempre esteve ao meu lado, me apoiando nos momentos difíceis.

Aos meus colegas de classe (principalmente aos mais chegados) que fizeram parte da minha formação e que continuaram presentes em minha vida.

“Porque a seus anjos Ele dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos”. Salmos, 91.11

”

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | NO MUNDO DE LAUREN KATE..... | 18 |
| 3 | HISTÓRIA DA ANGELOLOGIA E SEU DISCURSO..... | 19 |
| 3.1 | Serafins | 20 |
| 3.2 | Querubins | 20 |
| 3.3 | Arcanjos | 21 |
| 3.4 | Anjos | 21 |
| 4 | A ORDEM DOS ANJOS | 22 |
| 5 | O ANJO EM FALEN DE LAUREN KATE..... | 27 |
| 5.1 | Anjo, um símbolo simbolizante | 27 |
| 6 | CONCLUSÃO..... | 23 |
| | REFERÊNCIA | 25 |

A ANGELOLOGIA COM ESSÊNCIA DO SÍMBOLO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA

Ibeany da Silva Lima Porpino*

RESUMO

No decorrer de toda uma trajetória histórica e literária, o conceito e o significado da palavra anjo, vem tomando novas formas na vida de muitas pessoas. Apresentados como seres humanizados cristãos ou até seres de morte. Os anjos vão se distanciando de sua identidade simbólica, como também do seu contexto religioso, apresentado nas Sagradas Escrituras e em outros tipos de textos religiosos. Apresentado, inicialmente, como “mensageiro celestial” e por meio da Bíblia Sagrada, na atualidade, principalmente no século XXI, a imagem do anjo ganha espaço no universo literário, com caráter multiforme e são apresentados como estrelas de filmes, de novelas, seriados que estão presentes nas histórias em quadrinho, em *Best-sellers* tomando como exemplo a obra corpus deste artigo. Para tanto, a nossa metodologia usada para esta pesquisa é de caráter comparativo-bibliográfico, que tem como objetivo buscar e pesquisar leituras diversas sejam ele de caráter religioso, literário, ou até mesmo cinematográfico, comparar e entender os aspectos gerais, buscando compreender melhor os aspectos de origem. A análise nos mostra que este artigo teve como objetivo, trazer para o leitor uma melhor compreensão a respeito da origem da palavra anjo, por meio do estudo da angeologia, que nos permite compreender sua personalidade e entender que mesmo sendo um ser espiritual apresenta intelectualidade, emoção, possui livre arbítrio, e que pelo fato desta manifestação de livre arbítrio, muitos deles foram capazes de deixarem seu primeiro estado, o que consideramos o estado do bem para tornarem-se maus mediante a desobediência ao seu superior, como também, acompanhar o desenvolvimento deste símbolo, no decorrer de toda uma trajetória histórica, literária, bibliográfica e, também, cinematográfica.

Palavras-chave: Angeologia; *Fallen*; Bíblia Sagrada.

1 INTRODUÇÃO

A literatura tem sido, ao longo dos séculos, um instrumento de suma importância na busca de promover esclarecimento e resgatar muitos questionamentos humanos. Nela, encontramos caminhos e veredas de discursos pronunciados e/ou extraídos da memória e dos sonhos, uma possível compreensão dos significados e significantes constituído por meio do da imagem simbólica do anjo.

No entanto, nos questionamos: Quem são os anjos? Eles realmente existem? Como podemos observá-lo? Uma das formas de procurarmos respostas a uma pergunta é irmos de

* Aluno de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: ibeanylimaporpino@gmail.com

encontro a ela, para isso, faz-se necessário a utilização de um estudo aprofundado, o que certamente nos levará a uma trajetória e essa nos permitirá compreender a essência dessas interrogações, este foi o motivo maior de desejar falar sobre o assunto em análise.

Nessa linha de pensamento, compreendemos que os anjos são seres espirituais presentes em todos os lugares e que se posicionam em ajudar as pessoas ou não, no entanto, não vemos anjos (espíritos) por toda parte, em contra partida, suas manifestações materiais visíveis são perceptíveis nas diversas formas de contexto, e esse trabalho tem como função observar e compreender tal comportamento.

No decorrer de toda uma trajetória histórica e literária, o conceito e o significado da palavra anjo, vem tomando novas formas na vida de muitas pessoas. Apresentados como seres humanizados cristãos ou até seres de morte. Os anjos vão se distanciando de sua identidade simbólica, como também, do seu contexto religioso, apresentado nas Sagradas Escrituras e em outros tipos de textos religiosos.

É, nessa descoberta do outro, que nos encontramos na diversidade de significantes deste signo, que nos debruçamos nesta análise, buscando compreender melhor a atuação desse ser nas diversas esferas materiais e/ou espirituais trazendo-os para o leitor possibilidades múltiplas de percepção e no intuito de promover, um auxílio na reflexão de seus próprios conceitos em relação à existência do anjo sem deixar de lado o fator fé.

Apresentado, inicialmente, como “mensageiro celestial” e por meio da Bíblia Sagrada, na atualidade, principalmente no século XXI, a imagem do anjo ganha espaço no universo literário, com caráter multiforme, visto que são apresentados como estrelas de filmes, de novelas, seriados exibidos nas histórias em quadrinho, em *Best-sellers* tomando como exemplo, a obra corpus deste artigo científico.

Fallen é um romance, baseado em anjos e demônios que narra à história de um casal de apaixonados que foi amaldiçoado para sempre, pelo simples fato de se apaixonarem um pelo o outro. Daniel, um imortal que passa a eternidade esperando por Luce que aparece a cada dezessete anos, se apaixona por ele e morre, a morte é o preço de sua punição.

Lucinda, também, chamada de Luce, é uma jovem que poderíamos considerar aparentemente normal, se não fosse o fato de morrer a cada dezessete anos de suas vidas, e retornar em outro corpo por um longo período de tempo. Luce, busca a todo tempo compreender o momento presente, mas para isso ela precisará conhecer melhor o seu passado, e as respostas para suas perguntas só começam a ser reveladas, quando ela toma consciência desse fato, na continuidade da série apresentada no livro *Tormenta*.

É nesse contexto que fomos impulsionados para a realização de um estudo da figura angelical do anjo no romance **Fallen**, observando o seu comportamento para poder assim fazer uma correlação em relação aos estudos angelológicos focados na origem da angelologia apresentados nos livros da Bíblia Sagrada, subdividida em dois livros: Novo testamento e Velho testamento.

Nessa linha de raciocínio, propomos nesta análise, compreender a literatura moderna (incluindo os filmes), que têm apresentado a figura do anjo em diferente de sua natureza original, promovendo a existência de diversos novos tipos de anjos, por isso, pretendemos trazer informações acerca da temática angelologia, estudo que busca explicar melhor, a origem do anjo, sua natureza, seu papel, buscando mostrar a essência natural deste ser.

A análise do discurso, cuja teoria compõe o *corpus* desse trabalho, tem como função analisar o objeto em estudo, a partir de um contexto social auxiliando o leitor na compreensão do sentido deste mediante a sua atuação discursiva, promovida pela atenção que lhe foi atribuída pelo contexto da construção do seu próprio discurso, visto que o discurso não é fixo, ele muda em função do contexto.

Podemos, no entanto, especificar os objetivos para este artigo científico como: a-) buscar compreender melhor a atuação desse ser angelical dentro de um discurso amplo e diversificado; b-) fazer uma retomada ao discurso de origem; c-) observar a materialização desse discurso em diferentes expressões a ele atribuídas no contexto social literário e comunicativo; d-) acompanhar o seu desenvolvimento da Bíblia à literatura.

Para tanto, a nossa metodologia usada para esta pesquisa é de caráter comparativo-bibliográfico, que tem como objetivo buscar e pesquisar leituras diversas sejam ele de caráter religioso, literário, ou até mesmo cinematográfico, comparar e entender os aspectos gerais, buscando compreender melhor os aspectos de origem.

Portanto, os focos das análises reincidentem na representação discursiva do signo anjo, na busca da compreensão de sua atuação multifacetada apresentada na sociedade do século XXI, permitindo uma correlação com o significado primário, concedendo a autorização para externar sua visão crítica e de valorização em relação aos anjos no âmbito espiritual, que é o seu lugar de procedimento.

Do mesmo modo, observa o processo de afastamento ocorrido ao longo dos anos, de significados e sentidos a ele atribuídos em diferentes aspectos da literatura de papel angelológico, como também, na representação cinematografia citada neste trabalho. Desta forma, para execução desta pesquisa decidimos dividir o nosso trabalho em quatro partes, assim, descritas:

No primeiro tópico, intitulado – “*No mundo de Lauren Kate*” - expomos um breve perfil bibliográfico da trajetória da autora, Lauren Kate, e suas publicações na série **Falen** que é composta pelos livros *Tormenta*, *Paixão* e *Êxtase*. Sendo, *Falen*, é o primeiro livro da série e este foi escolhido como corpus deste trabalho.

No segundo tópico, nomeado – “*História da angelologia e seu discurso*” – discutimos seu discurso num contexto geral, a representação da hierarquia atribuída as classes de anjos, a etimologia das palavras e a descrição dessa representação na sua realidade material seguindo esse norte, novo testamento, velho testamento, idade média, a partir do século XVI, século XIX, até os dias de hoje.

No terceiro tópico, designado – “*Anjo um símbolo simbolizante*” – apresentamos as multifaces do “anjo” em diferentes contextos e é por meio dessa diversificação individual interiorizada, que o “anjo” torna-se um símbolo universal, capaz de ser simbolizado em diferentes aspectos.

Finalizamos com o tópico chamado – “*O anjo em Fallen, de Lauren Kate*” – onde analisa à história do romance vivenciado por uma jovem comum e um anjo caído que ao se apaixonar por esse anjo, recebe como punição a morte. Por fim, nossas considerações finais e referências usadas na elaboração deste artigo de conclusão de curso.

Nesta presente pesquisa, buscamos, pois, evidenciar a diversidade de interpretação concedida ao signo anjo mediante a colocação contextual deste elemento simbolizante, tomando como referência a obra literária *Fallen*, um romance focado na figura angelical, instituindo uma correlação em relação as diversas obras literárias, cuja composição indica como elemento principal, a figura do anjo e, em especial, aos estudos da angelologia encontrados no Velho testamento e no Novo testamento. Desta maneira, esperamos poder ofertar uma singela contribuição no tocante ao estudo da análise do discurso inserido na atuação angelical apontada no *corpus* deste trabalho.

2 NO MUNDO DE LAUREN KATE

Lauren Kate, nasceu em vinte e um de março de mil novecentos e oitenta e um, é uma escritora americana de ficção adulta/jovem. Escreveu a saga *Fallen*, e esta chegou à terceira posição na lista de *best-sellers* do jornal *The New York Times*, na seção de livros infantis/jovens. A série foi lançada no ano de 2009, nos Estados Unidos pela *Delacorte Books* e compõem-se de quatro livros.

Segundo a autora, ela foi atraída por um capítulo no livro de Gênesis, onde os anjos apreciam as filhas dos homens. Então, resolveu escrever esse romance que acreditava dá origem a uma grande e trágica história de amor. Kate, afirma ser uma pessoa de fé, acredita em anjos, no entanto, seus livros não são nada religiosos, reconhece que cada pessoa possui um conhecimento prévio a respeito do tema abordado, e que os anjos fazem parte da infância de toda criança.

O cenário foi inspirado, em Savannah, as pessoas, a tranquilidade da cidade, características que a autora considera palpável, como a umidade e a queda das árvores, onde acredita que por trás de toda essa beleza, há muita obscuridade e emoções que precisam ser descobertas.

Kate inicia a série com o primeiro livro *Fallen*, que conta história de Lucinda Price, uma jovem comum, exceto pelo fato de que ela vai sendo reencarnada a cada dezessete anos, aos dezessete anos ela conhece Daniel Grigori, um anjo caído que se apaixona por ele e morre, nasce em um outro período de vida, e o ciclo continua, isso acontece num período de mais de seis mil anos.

Tormenta, nada mais é que a continuação de *Fallen*, para sua proteção, Luci é separada do seu namorado por um período de tempo, o que ela considera um inferno na terra. Vive o tempo presente procurando explicações a respeito do seu passado, segunda a autora, era necessário falar mais sobre Lucinda, mostrar sua história de vida, e dessa forma foi originado o livro tormenta, segunda obra dessa saga.

Paixão, o terceiro volume da série, toma o papel de narrar as rédeas dos acontecimentos, mergulha em suas vidas passadas por meio dos anunciadores e assim ela consegue enxergá-las com os próprios olhos, tentando quebrar a maldição que está sobre a vida do casal.

Êxtase, último volume, Luci e Daniel buscam o local, onde os anjos caíram na terra, a fim de impedir que Lúcifer apague o seu passado, juntos eles enfrentam batalhas. Luce descobre que a maldição está sobre ela, pois ela deveria ficar com outra pessoa e não com Daniel.

3 HISTÓRIA DA ANGELOGIA E SEU DISCURSO

Acredita-se que os anjos existem desde o princípio da origem do mundo, pois os anjos foram criados como seres bons, no entanto, alguns desobedeceram as ordens de Deus, tomando para si, a ambição e o orgulho e, por isso, foram expulsos do céu, tornando-se anjos caídos, anjos maus, tendo como chefe Satanás, pois este, exercia um cargo eminente no céu.

Segundo Agostinho, os anjos bons foram recompensados com o dom da perseverança, pela obediência prestada a Deus, dom este, que os assegurou de que eles jamais cairiam; uma polêmica sobre a queda dos demais anjos, está sempre presente no meio dos estudiosos da bíblia, alguns acreditam que os anjos caíram por terem cobiçado as filhas dos homens. “*Porque na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.*” (Mat.22.30)

De certa forma, esta citação desconstrói o pensamento de que os anjos caídos podem se relacionar com o humano, pelo fato de serem seres espirituais, os anjos são espíritos ministradores, imateriais, podendo se materializar; são numerosos, compõem uma ordem diferenciada da criação, pois foram criados em um estado de santidade. Possuem grande poder, ocupam posição celestial, e vivem numa esfera intermediária entre Deus e os homens. “*Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciões, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares*” (SHEDD, 1997, L. Ap., C.5, V.11)

Os anjos são seres angelicais numerosos e formam um grande grupo, evidentemente, organizados por meio de uma hierarquia. Estão, sempre, prontos para agir, pois foram criados para desempenhar funções espirituais de proteger, ajudar e responder na vida dos homens, adorar a majestade de Deus, também, são classificados como exército de Deus, ministros e mensageiros, a serviço do ser supremo. “*Vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.*” (I RS. 22.19)

Estão à destra de Deus, como um exército guerreiro, sempre de prontidão, preparados para desempenhar sua vontade e soberania, nos céus e na terra.

3.1 Serafins

Mencionado apenas em Isaías, cercam o trono divino, cantam louvores, exultam ao Senhor dizendo: santo, santo, santo... Simbolicamente, eles também apresentam forma humana. “*Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto , com duas cobriam os pés e com duas voava.*” (Is. 6.2), pois os serafins são considerados anjos nobres, desempenham a função de adorador, adoram a Deus e defendem a sua santidade.

3.2 Querubins

Guardiões da santidade, guardam a entrada do paraíso isso, são representados como criaturas viventes, “ *O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando*”(Ap. 4.7), os animais apresentados como símbolos possuem os seguintes significados: leão (força), boi ou novilho (serviço prestado), homem (inteligência) e a águia (rapidez) , uma verdadeira demonstração de poder.

A bíblia menciona que “Deus está entronizado acima dos querubins”. Esse título, indica responsabilidade, já que está relacionado à aproximação ao trono de Deus. No livro de Isaías, é mencionado a queda de um querubim, este, movido pela ambição de querer ser semelhante ao altíssimo, foi expulso do céu. “ *Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu nome e no monte da congregação, me assentarei nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.*” (Is.14.13,14)

Esse querubim que recebe o título de estrela da manhã; perdeu a sua glória e foi lançado sobre a terra, e agora ele é chamado de Lúcifer, o príncipe das trevas, o que governa sobre os anjos maus.

3.3 Arcanjos

Palavra de origem hebraica que tem como significado anjo principal, “o prefixo “arc” sugere tratar-se de um anjo chefe, principal e/ou poderoso.” (BERKHOF, 2007, p., 34). Na bíblia, o único arcanjo mencionado, tem o nome de Miguel, isso não quer dizer que só existia um arcanjo, mas que o único a ser chamado pelo nome é o arcanjo Miguel, líder das hostes angelicais, o que luta contra satanás e os seus anjos, também chamado de príncipe e de defensor dos povos. O que guerreia.

3.4 Anjos

Anjos são seres espirituais e as suas categorias mencionadas anteriormente, estão todas relacionados ao contexto da palavra anjo, a única diferença é que eles exercem funções específicas no reino celestial. A palavra, anjo, é apresentada na bíblia em mais de trezentas referências, somando as diretas e as indiretas.

Os anjos recebem diversos títulos, anjos do Senhor, anjos das nações, anjos eleitos. “*A Bíblia só menciona o nome de três anjos: Miguel, Gabriel e Lúcifer, este último com a ressalva de, que por causa de seu pecado, tornou-se Satanás.*” (BERKHOF, 2007, p., 34)

4 A ORDEM DOS ANJOS

De acordo com os dicionários de Aurélio (2008) e Houaiss (2011), podemos ver as seguintes definições sobre Arcanjo, Serafim, Querubim e Anjo e sua gama de significados num viés etimológico/filológicas conforme os dicionaristas, abaixo no quadro:

| Arcanjo | Serafim | Querubim | Anjo |
|---|--|--|---|
| <p><i>sm. Rel.</i> Anjo de ordem superior. (FERREIRA, 2008, p.,136)</p> <p>“<i>sm.1 Rel.</i> anjo de ordem superior[ETIM: gr. tar. Arkhággelos ‘id’, pelo lat. Ecl. archangelus, ‘id’.]” (HOUAISS, 2011, p.,76)</p> | <p>“<i>sm. Rel.</i> Anjo (1) da primeira hierarquia. [Pl.:<i>fins.</i>]” (FERREIRA, 2008, p.,735)</p> <p>“<i>sm.1</i> anjo, querubim, 2. <i>Fig.</i> pessoa de rara beleza [ETIM: lat.ecl.seraphin, pl.indeclinável, ‘serafins, certa ordem de anjos’]” (HOUAISS, 2011, p.,855)</p> | <p>“1 <i>sm. Rel.</i> Anjo (1) da segunda ordem na hierarquia, representado com uma cabeça ladeada por asas. 2 <i>Fig.</i> Criança bonita e gorducha. [Pl.:<i>bins.</i>]” (FERREIRA, 2008, p.,673)</p> <p>“<i>sm.1 Rel.</i> anjo representado como uma criança com asas 2 <i>Fig.</i> criança linda 3 em artes plásticas, cabeça de criança com duas asas [ETIM: lat. querumbim ou querumbin ‘espírito celeste de primeira hierarquia, pl.de cherub, do heb.Kerumbim, pl.de Kerub] certa ordem de anjos’]” (HOUAISS, 2011, p.,782)</p> | <p>1. <i>sm.Rel.</i> No cristianismo, judaísmo e islamismo, ser espiritual que serve de mensageiro entre Deus e os homens. 2. Criança vestida de anjo em procissões, etc. 3. Criança sossegada. 4. <i>Fig.</i> Criança morta. 5. <i>Fig.</i> Pessoa bondosa. (FERREIRA, 2008, p.,123)</p> <p><i>sm.1 Rel.</i> mensageiro celestial entre Deus e os homens 2. Criança vestida de anjo em procissões 3. <i>fig.</i> Pessoa boa e tranqüila- demônio 4 criança morta [ETIM: lat. tar. angelus, i mensageiro de Deus, der. do Gr. ággelos, ou ‘mensageiro’]” (HOUAISS, 2011, p.,60)</p> |

Quadro 01- etimologia das palavras arcanjos, serafim, querubim e anjos conforme os dicionários de Aurélio e Houaiss

No velho testamento, o anjo aparece como agente direto da vontade de Deus, transmissor da lei, apresentado como uma personalidade sem nome, um ser espiritual separado de Deus, porém dotado de boa vontade, integridade e obediência, pronto para executar as suas ordens, no livro de Daniel a angelologia é apresentada com uma maior desenvoltura, os anjos são dotados de nomes próprios, e apresentam características que são semelhantes à personalidade., assim, no livro Daniel “*Falava eu, digo, falava ainda na*

oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão a princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde”. (Dn 9.21)

Nessa passagem, o anjo possui nome, é chamado de Gabriel, também possui semelhanças humana, ele aparece a Daniel, como porta-voz fluente de Deus, trazendo-lhe a mensagem em resposta às suas súplicas, também são apresentados como criaturas corpóreas, no livro de Gênesis as escrituras sagradas afirmam que Jacó lutou com o anjo.

Nos livros de Ezequiel e Isaías, os anjos são apresentados como Querubins e Serafins, em Ezequiel especificamente, Lúcifer é apresentado como o anjo de luz, querubim da guarda, fazia parte da mais alta hierarquia angelical, e que por causa da sua rebeldia e ambição de querer ser maior que Deus, foi expulso dos céus. *“Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.* (Ez 28. 14,15)

Lúcifer é punido pela sua desobediência a Deus, a sua queda juntamente com a terça parte de anjos, deu origem a classe de anjos caídos, também conhecidos como demônios, que agora exercem funções à serviço do reino das trevas. O livro de Romanos fala sobre a existência dos anjos caídos.

“Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura, poderá separa-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” (Rm 8. 38-39)

Segundo Boyer (1998), a expressão principados significa território ou estado, cujo soberano é um príncipe, posição desempenhada por Lúcifer, como Príncipe do reino das trevas; potestade significa o que possui grande poder e autoridade, Lúcifer como chefe dos demônios ou anjos caídos.

No novo testamento, o anjo é definido como mensageiro de Deus , revelando um forte laço de simpatia e serviços, visto como anjo guardião pessoal ,cujo conceito, torna-se aguçado tanto nas sagradas escrituras como literatura rabínica, exercem missões especiais revelando cada vez mais a comunicação com o homem.

E, entrando o anjo aonde ela estava disse: Alegra-te muito favorecida o Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir esta palavra perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. (Luc. 1. 28-30)

Esse versículo mostra claramente, o diálogo realizado por um anjo, denominado o anjo do Senhor, quando o mensageiro de Deus, trazia boas novas, dizendo que Maria daria luz à um filho, e mediante a preocupação dela pelo fato de ser virgem, ele explica como isso

sucedará, pois o que nela será gerado é santo, e este será chamado filho de Deus, o anjo é dotado de inteligência.

Apresentado como símbolo de revelação divina, o anjo, aparece diversas vezes como mensageiro nos permitindo pressentir esse processo misterioso de transmissão realizado entre o mundo do divino e o homem de acordo com Girard (1997, p., 741) *“Mais corretamente ainda o símbolo dos anjos visa a reconstituir de algum modo todo o mistério das relações do mundo do alto com o mundo de baixo.”*

No livro de Apocalipse possui a descrição de um terrível dragão, que intenta contra uma mulher grávida (símbolo da nação israelense), e esse filho que espera representa Jesus, o dragão é confrontado pelo arcanjo Miguel, líder dos exércitos dos anjos; nessa guerra celeste e angelical, o dragão é vencido e lançado sobre a terra, e com ele uma terça parte das estrelas.

O anjo, também, é visto como um símbolo ponerológico, onde o objeto de estudo é a maldade. As religiões acreditam na existência de espíritos malevolentes que provocam a doença, a morte ou as quedas morais, porém, principalmente, o Judaísmo (seguido do islã) foi quem interpretou que essas forças malignas possuem uma forte ligação com a queda dos anjos criados bons e que agora já não são.

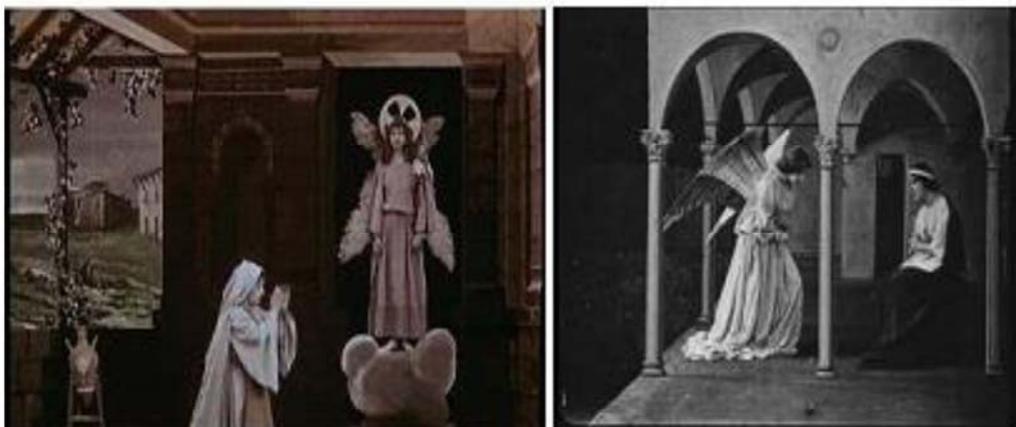
Observarmos com precisão, iremos perceber que a palavra anjo na Escrituras sagradas, aparecem tanto no singular “o anjo”, como no plural “os anjos”, o que permite ao leitor uma organização de compreensão; quando apresentado no singular, exerce o papel de intermediário entre a terra e o céu, encarregado de missão, porém, o que revela, que protege, que acompanha, que exerce julgamento, que salva, é o Deus transcendente.

Quando aplicado no plural - os anjos - formam um círculo Celeste de adoradores ao Deus transcendente, por esta razão, nas Escrituras Sagradas os anjos devem ser considerados como simbólicos, quase sempre eles fazem relação a um além de si mesmo, a Deus, outras vezes às forças do mal.

Na Idade Média, no século VII, surge o islamismo, e este, demonstra absorção de elementos atuantes no cristianismo e judaísmo, entre eles, podemos destacar, a crença em anjos, e novamente, este ser, é representado como mensageiro divino, onde Maomé ouve a revelação do anjo Gabriel, apresentado no Corão, livro sagrado dos Mulçumanos. Nesse período os anjos também eram considerados como anjos da guarda.

A partir do século XVI, no Renascimento Italiano precisamente, os artistas incluem a imagem do anjo em suas obras, desenham anjos adultos, como representação de uma figura masculina, mas que também possuem características feminina, no entanto o querubim recebe características infantil e é representado como um menino gorducho, quase sempre nu.

No século XIX nos anos de 1897 e 1905 a simbologia dos anjos ganha espaço no cinema. No ano de 1902, temos o surgimento do filme *La Vie et la Passion de Jesus Christ*, de origem Francesa, dirigido por Ferdinand Zecca, produzida pela Pathé, nele é retratado várias aparições dos anjos, a primeira cena do filme trata-se da anunciação.



1. Aparição do Arcanjo Gabriel

2. Christus – Anunciação, 1916

Figura 1: *descreva a imagem*

Fonte: coloque o site de onde foi tirada

Nesta cena, Maria está em oração, buscando uma relação com Deus, e o arcanjo Gabriel revela-se a Maria, o que consideramos uma hierofania.

Ao longo dos tempos, a figura e os valores desses seres divinos, chamados de anjos, têm perpassado à influência religiosa representada pelo cristianismo. A presença deste ser na humanidade, tem sido sentida em diferentes esferas e contextos, quer sejam elas: culturais, religiosas ou místicas. Uma das atribuições mais antigas, em relação a influência dos anjos, está na astrologia; na tradição judaica o ofanim, conhecido como “trono”, nada mais é que o anjo que rege o poder dos astros, o que lhe faz especial.

O símbolo anjo é acionado por diversas representações sejam elas materiais ou mentais, chegando a ser considerado um símbolo ponerológico, baseado no discurso da maldade, na História das religiões essas representações chegam a um grau tão elevado, que já não se sabe mais se fala sempre da mesma coisa, esse processo de diversificação nomeia o símbolo anjo como um simbolizante multiforme.

Não é necessário definir com precisão, já no começo, o que é o anjo na escala dos seres. É melhor partir da experiência profunda: necessidade fundamental de proteção, de informação, de salvação enraizada no mais profundo do inconsciente e que se exprime ocasionalmente através do símbolo (arquétipo) do anjo bom; tomada de consciência de forças hostis, contra as quais é necessário reagir, forças que às vezes se exprimem através do símbolo do anjo mau. (GIRARD, 1997, p., 777)

O discurso atribuído a palavra anjo, na sua realidade material, seja ela representada pela pronúncia ou escrita, apresenta diferentes aspectos, mediante a forma pela qual este símbolo é acionado, como ele é aplicado no discurso; este ser celeste e angelical que, também, pode ser demoníaco e diabólico.

A análise do discurso tem como função, buscar a existência das verdades não apresentadas ao leitor, presentes na essência do símbolo anjo, e isso é possível, graças ao estudo de compreensão do enunciado, que é realizado por meio da observação do sentido, da forma, do objeto e da relação e referência atribuídas a palavra em análise.

Compreendendo que o processo discursivo é interativo e contextualizado, e que para obtermos um sentido que podemos chamar de “completo”, é necessário que haja uma análise linguística dessa palavra, uma busca do seu contexto original; buscamos observar e analisar vários textos de gêneros diferenciados, deixando de privilegiar apenas o discurso encontrado no Cristianismo em relação a estes seres, buscando compreender melhor, o sentido do símbolo anjo, em relação aos textos produzidos ao longo dos anos, levando em consideração a situação sócio-histórica Cultural na qual estes foram produzidos.

Segundo Foucault (1996) em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos.

O discurso dos anjos no sentido religioso, é compreendido por Maingueneau (2015) como um discurso constituinte, onde este só pode ser apresentado na sociedade de maneira paradoxal, em um impossível “pertencente”, o que ele chama de paratopia; esse discurso pode ser pertencente ou não à sociedade, seria contraditório dizer que o discurso dos anjos pertencem ao mundo, considerando que quando falamos de anjos, estamos falando de algo imaterial, do além.

Quando falamos em anjos, estamos falando de um mundo espiritual, onde os argumentos e as orientações concebidas por este entendimento, não são orientados pela sociedade, pelas leis da física, nem tão pouco pelo pensamento humano, o que é levado em consideração, é a crença do indivíduo; independente de qual seja a religião, esses indivíduos acabam participando de uma coletividade, quando adotam para si, o símbolo anjo, com valores e características semelhantes, perpassando raças e culturas.

Maingueneau (2015), argumenta que o discurso humanista devoto também é definido pelo modo de enunciação, onde a prática de comunicação textual devota e principalmente as relações humanas no interior dessas ordens religiosas, são reguladas; a prática discursiva

utilizada no discurso dos anjos, por meio de instituições, se tratando da instituição religiosa predominante, acaba sendo parcial; seguindo uma orientação discursiva, seus enunciados são repetitivos, bloqueando o ouvinte de adquirir para si outras possibilidades de compreensão.

5 O ANJO EM *FALLEN*, DE LAUREN KATE

5.1 Anjo, um símbolo simbolizante

“Símbolo” provém do termo grego *symbolon*, derivado do verbo *sym-ballein*, que, em seu sentido primeiro, significa “lançar com, pôr junto com, juntar”, assim, decorrem alguns sentidos que nos interessam de modo particular: “comparar, trocar, encontrar-se, explicar.”” (GIRARD, 1997, p., 26)

A etimologia nos ensina que o símbolo é formado por uma dualidade, seguida de uma unificação, onde duas coisas juntas, tornam-se uma, permitindo chegarmos a um denominador comum de duas coisas, pois, para o simbologista Marc Girard (1997), afirma que,

Em todos esses casos a unificação se faz não por redução à unidade ou por fusão, mas por ajustamento: “lançados com” ou “postos juntos”, dois pedaços de quebra-cabeça, duas coisas comparadas, duas pessoas que contraem matrimônio não perdem totalmente sua individualidade; não obstante, são feitas para estar junto. (GIRARD, 1997, p., 26)

Podemos observar que existe que o termo “símbolo” possui uma extensão em relação ao número de objetos aos quais este termo se aplica e, para isto, Girard (1997) classifica-o em quatro ordens de realidade, as quais são indicadas seguindo uma ordem decrescente, a Quarta Classe trata de um simbolizante muito tênue, a Terceira Classe de um simbolizante real mais parcial e a Primeira Classe de um simbolizante sólido e impressionante e é nessa Primeira Classe que encontramos o simbolizante em estudo, o anjo.

A Primeira Classe abrange os símbolos oníricos (os que dão estrutura aos sonhos) como também, os símbolos míticos e religiosos. Aqui, o simbolizado é concerto (desejo de ascensão), no momento em que admitimos a existência das realidades divina, ela passa a ser concreta, embora seja complexa e inapreensível para nossos espíritos limitados.

“E é justamente esse aspecto inapreensível que torna necessário e desencandeia o processo de simbolização; em outras palavras, existem algumas zonas do real concreto que o ser humano não consegue exprimir, a não ser por meio da intuição simbólica, mesmo em suas camadas subconscientes .” (GIRARD, 1997, p., 31)

Quando falamos do divino, falamos de expansão, nada pode ser reduzido ou limitado, e quando utilizamos a palavra complexidade, queremos dizer que o simbolizado faz-nos escapar o domínio dos sentidos e dessa forma, alguns elementos simbólicos, abrem para nós o mundo do Divino, o mundo obscuro das forças do mal, outros ainda, a dimensão mais sutil e

mais enigmática do espírito humano; tudo isso, é expressado de maneira simbólica e traz para nós a expressão de totalidade.

O Anjo é um simbolizante que não pode ser constatado, pertence as “realidades imateriais”, embora representado nas Sagradas Escrituras como um ser de luz por meio de uma percepção ultra-sensorial, um ser com aparência humana ou animal (visto de maneira artística ou literária), quando falamos em anjo, temos a compreensão de estarmos, distantes de algo cientificamente observável, por isso, há necessidade de ser simbolizado.

Para Girard (2002, p., 36) “Mas é bom não esquecer que o símbolo, em si, designa conjuntamente o simbolizante e o simbolizado. Em suma, o símbolo exprime sempre uma totalidade.” Quando falamos em simbolizar, estamos falando de um processo de simbolização, onde o simbolizante (fragmentos que nos são disponíveis) unidos ao simbolizado (fragmentos inacessíveis) tornam-se o todo, ou seja, imaginemos o anjo (não importa qual anjo se imagine, se o que está pintado nas telas, apresentado em filmes ou na literatura) e temos um simbolizante, agora imaginemos o seu tamanho, sua aparência real, sua quantidade de asas, jamais conseguiremos relatar com precisão tais características, isso é o que chamamos de simbolizado.

A palavra anjo, recebe o aspecto de simbolizante, por meio da diversificação de formas imaginárias, ou seja, de uma “realidade” bastante “observável” e por meio desta, é construída uma intuição simbólica, atingindo um aspecto comum de humanidade, alcançando uma visão bastante universal, compreendendo, assim que o anjo possa e deva ser considerado como um símbolo simbolizante.

Para *Fallen*, romance objeto para esta análise, narra a história dos personagens Lucinda (uma humana) e Daniel Grigore (um anjo caído). Luce, é acusada de matar seu ex-namorado Trevor e, por este, motivo ela é enviada para um reformatório, assim, ela passa por um momento muito difícil em sua vida. Longe dos seus pais e amigos, ela agora tenta se adequar àquele lugar, no entanto, as sombras continuam lhe perseguindo, pois *“as sombras. Ela as sentia antes de as ver, borbulhando como piche do chão.”* (KATE, 2010, p.,125)

Luce conhece Arriane, e esta, a ajuda conhecer o restante do reformatório, em seguida Daniel Grigori, por quem ela se apaixona, mas ele não faz conta dela no início, *“Ela sentiu os lábios dela derreteram-se num sorriso de vota para ele, mas então ele levantou a sua mão no ar. E mostrou-lhe o dedo do meio.”* (KATE, 2010, p., 26).

Em troca do seu sorriso, Luce, recebe um insulto de Daniel, o que consideramos uma atitude estranha ainda mais se tratando de um anjo. Aparentemente, ele não gosta dela, *“Daniel fora tão estranho com ela desde o começo.”*(KATE, 2010, p.,117) Mas ela continua

apaixonada por ele, embora ela não entenda como isso acontece, não consegue odiá-lo, quanto mais ele se afasta dela, mais ela o deseja, o persegue, até chegar o momento dele não resistir ficar longe da amada. *“Oh, Lucinda”, ele sussurrou suspirando pesadamente. Seu corpo todo aqueceu por aquele som. A voz dele era tão íntima e familiar.*”(KATE, 2010, p., 90)

Da mesma forma que Luce se encanta por Daniel, ela também, sente que já viveu alguns momentos semelhantes a estes vivenciados no presente. *“Eu não credito em você”, Luce insistiu. “Olhe-me nos olhos, e diga-me que estou errada. Que nunca na minha vida eu te vi antes dessa semana.”*(KATE, 2010, p., 90) Enquanto, Luce procura descobrir alguma coisa sobre Daniel, seus sonhos são tomados por esse amor que ela não entende. *“Ele beijou ela como se ela pertencesse a ele, tão naturalmente como se ela fosse alguma parte dele há muito tempo perdida que ele pudesse enfim recuperar.”* (KATE, 2010, p., 143)

Em contra partida, Luce conhece Cam, um garoto legal apaixonado por ela e procura fazer de tudo para lhe agradar, Luce até gosta dele, mas não a altura de uma paixão, ela apenas lhe tem como um amigo. Pen, acaba sendo sua melhor amiga no reformatório, essa garota desempenha um papel brilhante, ela ajuda Luce a investigar sobre a vida de Daniel, ela encontra o artigo de Daniel. *“O arquivo de Daniel estava enfiado sob meu queixo.”* (KATE, 2010, p., 108)

No artigo de Daniel havia apenas uma página, não possuía nome de seus pais e sim uma lista de atitudes de vandalismo, praticadas por Daniel. Segundo os estudos angeológicos, essas atitudes de Daniel, não correspondem as características de um ser angelical, a não ser que ele seja da classe maligna, mas segundo a autora, no decorrer da história, iremos observar que Daniel, faz parte da classe boa dos anjos.

“Os seres intermediários (gênios ou anjos) são aprendidos muitas vezes em seu papel de protetores da natureza e dos humanos: espécie de sentinelas, vigilantes, policiais, agentes de segurança, guardas do corpo de cada indivíduo.” (GIRARD, 1997, p., 738)

Luce fica intrigada com toda essa situação, ninguém sabia de fato o motivo pelo qual Daniel se encontrava ali, era tudo muito misterioso, com o início das investigações, elas vão descobrindo pistas a respeito de Daniel, e por fim, já no final elas descobrem que Daniel, nada mais é que um anjo.

Eu vago pela terra sempre sabendo no fundo da minha mente, que você virá. Eu costumava procurar por você. Mas então quando comecei a me esconder de você – da inevitável ferida no coração – você começou a me seguir. Não me levou muito tempo para perceber que você vinha a cada dezessete anos. (KATE, 2010, p., 231)

Daniel fala do preço da punição, a maldição, o amor entre ele e uma humana jamais seria possível, e ele sabia muito bem disso, por isso evitava se aproximar de Luce. A partir

desse momento, é travada uma guerra. Cam deseja Luce e Luta com Daniel, e não são só eles, é uma guerra entre o bem e mal. Do ponto de vista religioso, essa guerra acontece constantemente em nossas vidas, mas Deus, o ser supremo, envia anjos para nos proteger.

Os anjos pertencem ao mundo da transcendência; são servos e guardas do grande Deus (tanto guardas do corpo como guardas do trono e do palácio celestes). Esses dois papéis, os anjos exercem também relativamente ao mundo de baixo. (GIRARD, 1997, p., 741)

Observando o estudo da angelologia, podemos compreender que além de protetor, os anjos também exercem função de anunciador e aplicador da justiça na terra para com os homens, mediante uma orientação e ordem concebida do seu superior, o adorado, honrado e admirado entre eles, o seu Deus.

Daniel, reconhece que Luce precisa ser protegida, pois ele “[*Eu*] levarei ela. *Miss Sophia chamou alto... Eu conheço um lugar seguro.*” (KATE, 2010, p., 263) Miss Sophia, aparentava está do lado de Daniel, mas não, a aproximação dela a Luce foi, simplesmente, uma estratégia para matá-la.

Miss Sophia, tenta matar Luce, Daniel aparece, livrando-a das suas garras. Miss Sophia falou, dando um passo à frente e se posicionando entre eles. “*E você não vai sobreviver a isso. Como você não sobreviveu os milhares de ano desde a queda.*” (KATE, 2010, p., 258) Embora, tivessem acreditado na bondade de Miss Sophia, ela era má tinha matado Pen, uma humana inocente no meio dessa guerra angelical.

Ela era um dos vinte e quatro anciões,” Gabbe acrescentou. Ela baixou os pés no chão e enfiou suas asas rosa-pálido atrás de suas costas para que ela pudesse sentar-se no altar. “Uma posição muito respeitável. Ela manteve esta parte dela muito bem escondida. (KATE, 2010, p., 277)

Luce precisa ser transferida da *Sword & Cross* para outra escola, onde passará um tempo sem Daniel, pois a guerra continua e ele precisa lutar, para isso, ele conta com a ajuda do Mr. Cole, que se prontifica em levá-la para a sua nova escola na Califórnia. Luce pergunta a Daniel para onde ele vai, e ele diz que precisa encontrar Cam pois ainda tem algumas coisas para resolver com ele, ela interroga a Daniel se ele vai voltar, e ele responde: “*Eu – Eu não posso viver sem você Luce. Eu te amo.*” (KATE, 2010, p., 288) Mais uma vez, o anjo Daniel, apresentado aqui, em *Fallen*, demonstra uma atitude humana, onde o sentimento é maior que sua razão.

Se o anjo revela algumas facetas do mistério do homem, não deixa de ser prioritária e fundamentalmente símbolo religioso. Como tal, ele remete essencialmente aos mistérios das forças invisíveis que ultrapassam o homem. (GIRARD, 1997, p.,746)

Esses seres celestes, são considerados símbolo da relação entre o(s) deus(es) supremo(s) e as criaturas, por exercerem papéis de ligação referente ao mundo de baixo, ou seja, eles promovem a comunicação entre o mundo do alto com o mundo de baixo por meio da anunciação e da aparição, cujas funções não são exercidas no mundo da transcendência.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo, trazer para o leitor uma melhor compreensão a respeito da origem da palavra anjo, por meio do estudo da angelologia, que nos permite compreender sua personalidade, entender que mesmo sendo um ser espiritual apresenta intelectualidade, emoção, possui livre arbítrio, e que pelo fato desta manifestação de livre arbítrio, muitos deles foram capazes de deixarem seu primeiro estado.

Acompanhar o desempenho desses seres ecumênicos, conhecer os diversos aspectos que envolvem este ser espiritual, como eles são representados em diversas religiões, suas funções, posição e hierarquias que lhe são atribuídas; identificar a presença deste ser nas diferentes esferas, enfatizando a mudança de estado deste ser, onde o estado do bem torna-se mau mediante a desobediência ao seu superior.

Fazer comparações do anjo apresentado na literatura, em especificidade na Obra *Fallen* de Lauren Kate, o anjo caído, representado por Daniel e os anjos apresentados na sagradas escrituras, analisando o discurso atribuído a este símbolo, mediante a forma e a funcionalidade desempenhada por este no decorrer de toda uma trajetória histórica, literária, bibliográfica e cinematográfica.

Apresentar ao leitor alguns elementos da terminologia no intuito de excitar uma melhor assimilação quanto a classificação do anjo representado como um símbolo simbolizante, apreciando a diversidade de leituras angelológicas distribuídas no meio social, tanto na área da literatura educacional, como de caráter religioso, no intuito de compreender melhor o desempenho do símbolo anjo em diferentes contextos.

Entendemos que todo o ser humano, acredita, ou já acreditou em anjos, nem que essa crença tenha acontecido no decorrer de uma infância, onde a fantasia está sempre presente, ou até mesmo representado pela presença ou companhia de alguém, não importa o credo, a religião, a cultura; as pessoas cada dia mais acreditam nesses seres, outros chegam até a cultuar.

O que podemos perceber é que a presença dos anjos têm ganhado espaço na vida das pessoas e de diferentes maneiras e essa aproximação foi dada mediante uma forte abertura na

literatura. Dessa forma, concordamos com o conceito de existência dos anjos, como também, na sua atuação, o que nos resta agora, permanecermos atentos para podermos perceber sua manifestação nas nossas vidas.

A crença na existência desse símbolo, foi o que me impulsionou a realizar nesta pesquisa. O estudo da semântica- discursiva, foi a ferramenta fundamental utilizada para elaboração desse trabalho, haja vista o amplo uso da polissemia e da antonímia ostentados pelo símbolo “anjo” representado pelos conceitos bom e mau.

Todas as línguas dependem de palavras e de sentenças dotadas de significado: cada palavra e cada sentença está convencionalmente associada a pela menos um significado. Desse modo, uma teoria semântica deve, em relação a qualquer língua, ser capaz de atribuir a cada palavra e a cada sentença o significado (ou significados) que lhe(s) é (são) associado(s) nessa língua. (CANÇADO, 2008, p., 19)

Um outro motivo que me despertou para esta linha de pensamento e produção desta pesquisa, foi a percepção da ausência de materiais acadêmicos nessa área, tanto semântica/discursiva como religiosa, podendo assim ser comparado, haja vista, o símbolo anjo pertencer a uma “classe celeste”, o que lhe faz ser extremamente espiritual, o que nos faz ser perceptível a seriedade de torna-se contribuinte da divulgação desse fenômeno no âmbito acadêmico.

As contribuições teóricas utilizadas na composição deste artigo de Conclusão de Curso, buscam argumentar a questão do discurso aplicado ao símbolo anjo, para isto, usamos como suporte as abordagens teóricas de Foucault (1996) e posteriormente de Maingueneau (2008), os quais apresentam posicionamentos em relação a ordem do poder discursivo, pois para Michel Foucault (1996),

Existem, evidentemente, muitos outros procedimentos de controle e de delimitação do discurso. Aqueles de que falei até agora se exercem de certo modo do exterior; funcionam como sistema de exclusão; concernem, sem dúvida, à parte do discurso que põe em jogo o poder e o desejo. (FOUCAULT, 1996, p., 21)

Foi, justamente, sobre esse aspecto do discurso de poder e desejo que a análise desse trabalho foi elaborado. O querubim que vivia ao lado de Deus, pertencente a primeira hierarquia dos anjos, dominado pelo desejo de poder, decide ser superior a Deus. Deus, que é o poder, no exercício deste, expulsa-o do seu lugar de príncipe às profundidades, onde este nunca mais terá a oportunidade de retornar ao primeiro estado.

Foucault (1996), vai dizer que um signo representante de um discurso nada mais é que um elemento participante de um jogo, onde este discurso se entrelaça a tantos outros espaços discursivos promovendo uma troca de conhecimentos e atenção em relação a análise de observação desse comportamento e que dessa forma, se reproduz no interior do próprio discurso suscitando valores e significados diversos.

[...] O discurso nada mais é do que um jogo, de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro, e essa troca, essa leitura e essa escritura jamais põem em jogo senão os signos. O discurso se anula assim, em sua realidade, inscrevendo-se na ordem do significante. (FOULCAULT, 1996, p., 49)

Segundo Maingueneau (2015), Um discurso constituinte não é uma zona de produção discursiva homogênea. Na verdade, ele se estrutura como uma rede hierarquizada de gêneros de Discursos. O discurso dos anjos apresentado na Bíblia, além de ser elaborado dentro de uma situação de hierarquia, em algumas situações ele também remete ao próprio Deus.

Essa permissão de mudança de referencial, fortalece o posicionamento teórico de Maingueneau (2008; 2015) o qual ele argumenta que o discurso não é homogêneo, ou seja, a presença dessa manifestação permitida aos diversos tipos de discursos atribuídos ao anjo, em todo um contexto social presente nos dias de hoje, torna cada vez mais heterogêneo o significado deste signo.

Portanto, presumimos, que a elaboração deste trabalho, sirva de modelo e incentivo a outros estudantes pesquisadores, podendo, assim, tanto dar continuidade a esta pesquisa, como também, desenvolver o estudo de outros signos. Tornando perceptível a importância dessa nova linha de pesquisa, Análise do Discurso, que nos oferece um leque amplo de significações em sua materialidade discursiva da linguagem.

RÉSUMÉ

Au cours de toute une trajectoire historique et littéraire, le concept et le sens du mot ange ont pris de nouvelles formes dans la vie de nombreuses personnes. Présenté comme des êtres chrétiens humanisés ou même des êtres de mort. Les anges se distancient de leur identité symbolique, ainsi que de leur contexte religieux, présenté dans les Saintes Écritures et d'autres types de textes religieux. Initialement présenté comme un "messenger céleste" et à travers la Sainte Bible, aujourd'hui, surtout au 21ème siècle, l'image de l'ange gagne de l'espace dans l'univers littéraire, avec un caractère multiforme et est présenté comme des stars de cinéma, des romans, des séries sont présents dans les bandes dessinées, dans les best-sellers en prenant comme exemple le travail de corpus de cet article. Par conséquent, notre méthodologie utilisée pour cette recherche est un caractère comparatif-bibliographique, dont l'objectif est de rechercher et de rechercher différentes lectures de nature religieuse, littéraire ou même cinématographique, de comparer et de comprendre les aspects généraux, en cherchant à mieux comprendre le aspects de l'origine. L'analyse nous montre que cet article visait à apporter au lecteur une meilleure compréhension de l'origine du mot ange, à travers l'étude de l'angéologie, qui permet de comprendre sa personnalité et de comprendre que même être un être spirituel présente l'intellectualité, l'émotion, a le libre arbitre, et que, par le fait de cette manifestation du libre arbitre, beaucoup d'entre eux ont pu quitter leur premier état, que nous considérons comme un état de bien de devenir mauvais en désobéissant à leur supérieur, développement de ce symbole, au cours de toute une trajectoire historique, littéraire, bibliographique et aussi cinématographique.

Mot Clés : L'angéologie. *Fallen*. Saintes Écritures

REFERÊNCIAS

- BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática** – 3ª edição Revisada. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.
- BOYER, Orlando. **Pequena Enciclopédia Bíblica**. 7ª edição. São Paulo: Editora Vida, 1978.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: Noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- ESCOLA DE BÍBLIA**. *Angelologia Parte 01 – Introdução*. Disponível em <https://escoladebiblia.wordpress.com/2011/10/21/introducao-a-angeologia/>. Acesso em 28 de Ag. 2016.
- _____. *Angelologia Parte 02 – Três espécies de anjos*. Disponível em <https://escoladebiblia.wordpress.com/2011/10/21/introducao-a-angeologia/>. Acesso em 28 de Ag. 2016.
- _____. *Angelologia Parte 03 - Características geral dos anjos*. Disponível em <https://escoladebiblia.wordpress.com/2011/10/21/introducao-a-angeologia/>. Acesso em 28 de Ag. 2016.
- _____. *Angelologia Parte 04 – Classe dos anjos*. Disponível em <https://escoladebiblia.wordpress.com/2011/10/21/introducao-a-angeologia/>. Acesso em 29 de Ag. 2016.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o minidicionário da Língua Portuguesa dicionário**. 7. ed. rev. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. 5ª edição. São Paulo: Loyola, 1996.
- GIRARD, Marc. **Os Símbolos na Bíblia**. São Paulo: Paulus, 1997.
- HOUAISS, I. A. H. **Dicionário Houaiss Conciso**: organizador; [editor responsável Mário de Sousa Villar]. – São Paulo: Moderna, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA**. *Anjos: Seres Celestiais*. On line. Conhecer fantástico especial, Nº1, p. 3-33, MAI, 2011.
- ISTO É**. *A volta dos anjos*. Três, ano 35, nº 2197, dezembro 2011.
- KATE. Lauren. **Fallen**. São Paulo: Galera Record. 2010.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015

- _____ . *Os espaços do discurso*. In. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015, p.139-167.
- _____ . *Do discurso à prática discursiva*. In: **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola, 2008, p 119-136.
- PAT E ALEXANDER, David . **Manual Bíblico SBB**. tradução de Lailah de Noronha. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil ,2008.
- SHEDD, R. P. **O novo dicionário da bíblia**. São Paulo. Vida Nova, 1991. Vol. I
- _____ .**Bíblia Shedd**. traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2ª ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- VEJA**. *O anjo é Pop*. Abril: Edição 2196, ano 43, nº51 dezembro de 2010.